

Senado Federal

Briga no Senado atrasa agenda do Planalto

Bate-boca entre Péres, Almeida Lima e ACM impediu aprovação da Lei de Falências

JAMES ALLEN

BRASÍLIA – Um bate-boca entre senadores opositoristas impediu a aprovação dos projetos sobre recuperação e falências de empresas, atrasando mais ainda a votação da agenda econômica do governo. A briga envolveu os pedetistas Jefferson Péres (AM) e Almeida Lima (SE), de um lado, e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), de outro.

O incidente ocorreu no mes-

mo dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu pressa aos senadores e um dia após ter sido firmado um acordo com a oposição, destinado a acelerar as votações. O acordo incluía a votação de duas propostas de emenda constitucional, uma definindo o número de vagas para vereadores a partir das próximas eleições e outra aumentando de 25% para 29% o repasse da Cide sobre combustíveis para os Estados.

A agenda incluía ainda a votação do projeto que altera a Lei de Falências e da proposta que adequa o Código Tributário Nacional (CTN) às novas regras falimentares. O acordo funcionou até terça-feira, quando

12 projetos, entre medidas provisórias, indicações ao Tribunal de Contas da União (TCU) e autorizações de empréstimos foram votados.

Biografia – Ontem, no entanto, Péres, líder do PDT, acusou o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), de desrespeitar o regimento, por não ter cumprido o prazo de cinco dias úteis entre o primeiro e o segundo turno. Sarney estaria manchando sua biografia com o crime de prevaricação, insinuou o pedetista. Sarney atribuiu ao plenário a decisão de votar os dois turnos da emenda constitucional com doze horas de intervalo. Antônio Carlos Maga-

lhães falou a seguir, assumindo a defesa de Sarney, enfatizando que Péres não tem moral para criticá-lo – uma que teria mudado de opinião três vezes durante o debate sobre a emenda dos vereadores.

Péres foi defendido por Almeida Lima, que lembrou uma discussão ocorrida no ano passado entre Sarney e ACM. Concluiu afirmando que o senador baiano havia desrespeitado o presidente do Senado.

No estilo bateu levou, ACM retrucou: “Vossa Excelência

não tem moral para falar nada neste plenário depois do pronunciamento que fez aqui.”, Referia-se ao discurso em que Lima atacou o ministro-chefe da

Casa Civil, José Dirceu, sem ter provas de suas acusações.

Lima voltou à tribuna para defender-se. Insinuou que não pretendia se bater com um velho.

ACM retrucou que, apesar de ancião, não tinha problemas com sua virilidade, como era o caso de um outro senador. Ao dirigir-se a Pé-

res, afirmou não ter seus defeitos: “Não pratico nepotismo e não uso carro oficial para fazer compras.”

Atraso – Com a quebra do acordo, a Lei de Falências corre o risco de não ser votada nem na semana que vem.

O objetivo do acerto entre governo e oposição era limpar a pauta e votar ontem mesmo as regras sobre falências. “Para o PFL passou a ser uma questão de honra depois de uma discussão entre o presidente do partido, Jorge Bornhausen (SC), e o senador Tião Viana (PT-AC) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sobre a emenda”, informou um senador.

MAIS
CEDO, LULA
HAVIA PEDIDO
PRESSA